

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO PARA ALUNOS DO 6º ANO DO FUNDAMENTAL II

Thaís Fernandes de Assunção <sup>1</sup>  
Thamires Fernandes de Assunção <sup>2</sup>

### RESUMO

Estratégias de ensino que são utilizadas dentro do espaço formal devem ser pautadas em métodos que visem a articulação e que estas possam atuar na construção de atividades que possibilitem a compreensão e efetivação do real sentido do ensinar. Desta forma, com o intuito de promover novos diálogos e dinamizar no contexto das aulas de geografia, o objetivo geral do trabalho foi abordar a importância do ensino dos principais aspectos que caracterizam as paisagens rurais e suas atividades econômicas para turma do 6º ano do ensino fundamental II. A aula consistiu inicialmente com um debate acerca dos elementos que distinguem a área urbana da rural. Em seguida, com auxílio do livro didático do Sistema UNO de Ensino®, foram explicados como ocorre o uso e ocupação da terra e quais são as principais atividades econômicas desempenhadas pelo setor agrícola no nosso país. Em seguida, foram apresentados produtos produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Os alunos apresentaram bastante interesse e entusiasmo com os produtos apresentados. Ao final, foram entregues encartes com instruções sobre como plantar frutas e verduras; além de plantar sementes de coentro para estimular hortas domésticas. Como atividade extraclasse, foi solicitado que informassem quais práticas ambientais eles aplicam em seus lares. Proporcionar um ambiente em que os (as) discentes explorem seus sentidos nas aulas práticas tem sido o papel da geografia dentro do ambiente escolar. Portanto, as aulas práticas do ensino de geografia estimulam a reflexão de forma concreta.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência, Geografia, Estratégias de ensino, Ensino Fundamental II.

### INTRODUÇÃO

A educação, enquanto instrumento que possibilita a construção de conhecimento, proporciona de inúmeras maneiras que ocorra a transmissão aos alunos. Para tanto, a abordagem dos conteúdos deve ser cercada de metodologias eficazes para que seja

---

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, [thaisf.assuncao@gmail.com](mailto:thaisf.assuncao@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [thamiresf.assuncao@gmail.com](mailto:thamiresf.assuncao@gmail.com).

cumprido a finalidade durante o processo de ensino-aprendizagem, como reitera Mazzioni (2013) ao afirmar que:

A atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem (MAZZIONI, p. 95, 2013).

Desta forma, as estratégias de ensino que são utilizadas dentro do espaço formal devem ser pautadas em métodos que visem a articulação e que estas possam atuar na construção de atividades que possibilitem a compreensão e efetivação do real sentido do ensinar. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) nos elucidam que:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc [...] (ANASTASIOU E ALVES, 2004, p. 71).

No ensino de geografia, por conta do seu caráter inicial ao ser aplicado até meados da década de 90 como algo a se decorar, o profissional docente precisou inovar ao promover alternativas para traçar maneiras para dissociar do método tradicionalista de ensino. Moreira e Andrade (2018), apontam que “utilizando o modelo tradicional de ensino, possivelmente, terá um discente desmotivado e desinteressado pela aula”. Assim, Cavalcanti (2010) aponta que “ Para isso, cabe a ele não só selecionar e organizar criteriosamente os temas a serem trabalhados, mas também expor aos alunos, com clareza, a relevância desses temas.”

Desta forma, com o intuito de promover novos diálogos e dinamizar no contexto das aulas de geografia, o objetivo geral do trabalho foi abordar a importância do ensino dos principais aspectos que caracterizam as paisagens rurais e suas atividades econômicas para turma do 6º ano do ensino fundamental II. Como objetivos específicos: Entender quais são as percepções dos alunos acerca dos aspectos que caracterizam o espaço rural; dialogar sobre o espaço rural e as ocupações apresentadas neste espaço e mostrar alguns produtos oriundos de produção familiar que são vendidos na Cidade do Recife.

Este artigo é composto pelo método de estudo de caso, cuja técnica utilizada é a observação participante, devido a importância de as pesquisadoras perceberem a

necessidade de estarem inseridas na sala de aula durante a realização da aula prática referente a paisagens naturais e suas atividades econômicas, além da observação sobre o manejo de sementes e conhecimentos acerca das origens de tais produtos.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo tem como método o estudo de caso de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, cujas idades variam entre 10 a 12 anos, compondo o total de 20 crianças, distribuídas em ensino presencial e on-line. A prática foi desenvolvida no Colégio Avance, que compõe a rede privada de ensino, localizado no município do Recife - PE.

O estudo de caso é classificado por Chizzotti (1998) apud Costa et al (2013) como “um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolve uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais presentes em uma dada situação”, diante disto, esta pesquisa utilizou-se da observação participante, visto a necessidade de aproximação com a realidade diversa do espaço escolar.

Inicialmente, os alunos foram indagados sobre os principais conceitos que norteiam o espaço rural. Com o início do debate acerca dos elementos que distinguem a área urbana da rural, os alunos elencaram as principais definições que particularizam cada território. Em seguida, com auxílio do livro didático do Sistema UNO de Ensino®, foram explicados de forma mais científica e com a apresentação de dados como ocorre o uso e ocupação da terra e quais são as principais atividades econômicas desempenhadas pelo setor agrícola no nosso país. Esses questionamentos foram essenciais para o aprimoramento e desenvolvimento de competências acerca dos conteúdos.

Em seguida, os alunos foram convidados a sentar no chão e formar um círculo. Logo após foram apresentados produtos orgânicos produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e vendidos pelo Armazém do Campo, na Cidade do Recife - PE. Os produtos in natura foram os seguintes: Linhaça Dourada, Cuscuz orgânico, Café em grão, fava vermelha, gergelim branco e semente de coentro. Posteriormente, os alunos receberam encartes sobre como plantar algumas frutas e verduras. Ao final, ganharam vasos reutilizáveis e plantaram as sementes de coentro para incentivá-los no processo de inserção de hortas em casa. Como atividade extraclasse, foi solicitado que informassem quais práticas ambientais eles aplicam em seus lares.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Aula Prática e Metodologia Ativa

O processo educativo se constitui a partir de uma relação dialógica entre docentes e discentes, possibilitando reflexões que vão além dos conteúdos programáticos, e muitos são os métodos que proporcionam a efetivação da relação ensino-aprendizagem, um dos métodos utilizados é o da aula expositiva, no entanto, é preciso refletir sua importância na execução da mesma, como apresenta e reflete Lopes (1991, p.43), “[...] aula expositiva numa técnica de ensino dinâmica, capaz de desenvolver o pensamento crítico do aluno, dando-lhe oportunidade para o desenvolvimento da reflexão crítica, da criatividade e da curiosidade científica”.

No entanto, o profissional docente, durante todo o processo de ensino-aprendizagem deve “reanalisar as práticas”, como afirma (FERREIRO, 1991, p.41), atrelada a aula expositiva, se faz necessário reconhecer as diversas metodologias de ensino, mas tendo como princípio estabelecer a educação enquanto processo de construção e reconstrução de conhecimento, realizada de forma ativa e “[...] não apenas para nos adaptarmos à realidade, mas, sobretudo, para transformar, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 28).

Sendo assim, as discussões que permeiam a educação, na metade do século XXI, gira em torno das metodologias ativas, que busca aproximar os processos teóricos e práticos dentro da relação de ensino-aprendizagem das (os) estudantes, como é possível perceber na observação de (BACICH; MORAN, 2018, p. 37)

O que constatamos, cada vez mais, é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Nos últimos anos, tem havido uma ênfase em combinar metodologias ativas em contextos híbridos, que unam as vantagens das metodologias indutivas e das metodologias dedutivas. Os modelos híbridos procuram equilibrar a experimentação com a dedução, invertendo a ordem tradicional: experimentamos, entendemos a teoria e voltamos para a realidade (indução-dedução, com apoio docente) (BACICH; MORAN, 2018, p. 37).

Perante esse olhar sobre a educação e a forma de estabelecer aprendizagem

significativa, nota-se a influência da reflexão, constante, acerca da educação e do processo de ensino-aprendizagem, como nota Libâneo (2013, p.15)

Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (LIBÂNEO, 2013, p. 15).

Portanto, se faz necessário reconhecer o processo do ensino-aprendizagem para além do ensino de conteúdos programados, ensinar demanda estimular as (os) discentes a refletirem sobre suas ações no meio que os circundam.

## **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Ensino de Geografia no ensino fundamental II**

O Ministério da Educação (MEC) desenvolveu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando ainda mais de forma explícita o diálogo entre conteúdo e as necessidades práticas da vida em sociedade, ou seja, normatizando os processos básicos da relação ensino-aprendizagem, como apresenta a introdução do documento (BRASIL, 2018)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7)

Diante desse olhar interdisciplinar para com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes é possível notar a importância da construção curricular, oferecida pela BNCC, em especialmente, ao ensino da geografia, que proporciona a aplicabilidade dos conceitos geográficos em sua atuação cotidiana, como apresenta o capítulo de Ciências Humanas - Geografia - Ensino Fundamental (BRASIL, 2018)

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações

geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 361).

No que refere ao atendimento do 6º ano do fundamental II, a BNCC (2018) propõe-se

[...] a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores (BRASIL, 2018, p. 381).

Sendo assim, o ensino da geografia, traz sua importância e significância, pois insere a reflexão sobre o cotidiano para o espaço escolar, atrelada às teorias geográficas, como afirma Callai (2004, p.3) “o mundo da vida precisa entrar para dentro da escola”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preliminarmente, os alunos foram questionados a respeito das principais diferenças existentes entre o que caracteriza o mundo rural do urbano. A princípio, os alunos apresentaram bastante conhecimento em distinguir os contrastes que são pertinentes aos distintos ambientes.

Em seguida, foi realizada uma aula dialogada onde foram apresentados os principais aspectos que compõem as atividades econômicas pertencentes ao espaço rural. Os alunos foram bastante participativos ao expor bastante conhecimento acerca das atividades econômicas que são desenvolvidas no país e, principalmente, no Estado.

O diálogo realizado ao longo da aula para o desenvolvimento coletivo do conhecimento é de fundamental importância para a compreensão, configurando-se enquanto uma aprendizagem ativa e significativa, como apresenta BACICH; MORAN

(2018, p. 37) [...] quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida.

A importância da troca de conhecimentos por meio dos debates em sala de aula é indispensável para a construção e reflexão do conhecimento, conforme aborda Freire (2005, p. 91)

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p.91).

Assim como, para além dos debates reflexivos, é necessário identificar a aula prática enquanto ferramenta, indispensável, para a efetivação da relação ensino-aprendizagem, como é possível observar na figura 01, acerca da conceituação sobre aula prática, Barzano (2006, p.143) apresenta que

A aula prática passa por quatro conceitos: o primeiro é uma “versão pragmática”, onde a aula prática passa por um “detrimento à teoria”; o segundo conceito é a “contraposição à teoria”, em que o aluno consegue visualizar o assunto teórico tendo melhor entendimento do conteúdo; o terceiro é a “exemplificação”, onde o professor demonstra o experimento; o quarto conceito é a “visão diversificada”, quando relacionada com os assuntos anteriores, sendo um suporte para as aulas (BARZANO, 2006, p. 143).

Figura 1 - Apresentação dos produtos orgânicos



Fonte: Thaís Assunção, 2021.

Segundo Sebold et al. (2010) “Um desafio de docentes consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assumem no processo de ensinar e aprender, reconhecendo as demandas e os requerimentos que determinam o modo de ser e agir.”

Diante deste pressuposto, a partir da aula expositiva com auxílio do livro didático do Sistema UNO de Ensino®, a docente expôs o conteúdo sobre as paisagens rurais, as atividades econômicas no espaço rural e o uso da terra no espaço rural. Em seguida, foi solicitado que os alunos formassem um círculo no chão e foram apresentados alimentos orgânicos produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST e vendidos pelo Armazém do Campo, na Cidade do Recife - PE. Os produtos in natura foram os seguintes: Linhaça Dourada, Cuscuz orgânico, Café em grão, fava vermelha, gergelim branco e semente de coentro.

Os alimentos orgânicos foram passados para cada aluno e foi possível notar que a maioria não conhecia alguns dos alimentos apresentados e, principalmente, eles em seu estado anterior ao processamento, comum na industrialização. Ao longo da exposição, os alunos experimentaram alguns grãos e sentiram o cheiro do café orgânico que possui bastante distinção entre o industrializado. Em seguida, eles receberam vasos reutilizáveis e plantaram as sementes de coentro disponibilizadas pela docente. A experiência de plantar um alimento e levá-lo para suas residências possibilitou bastante entusiasmo nos discentes. Ao final, eles receberam encartes com orientações sobre como plantar algumas frutas e verduras, como é possível notar na figura 02.



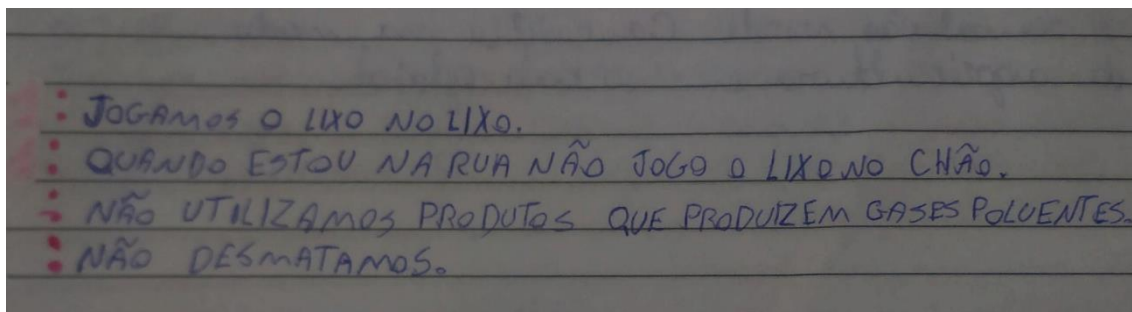
Figura 2 - Encarte com instruções sobre plantações

<p><b>COUVE MANTEIGA DA GEORGIA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Todo o ano</p> <p><b>CICLO:</b> Verão - 60 dias</p> <p>Inverno - 90 a 100 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 1 m entre linhas</p> <p>0,5 m entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 200 a 250 sementes</p> <p><b>ALTURA DA PLANTA:</b> 0,8 m a 1 m</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> Sementeira deve ser feita preferencialmente em bandeja, utilizando 2 a 3 sementes por célula, com posterior raleio. Transplantar para o canteiro definitivo quando estiver com 3 a 6 folhas.</p>   <p><b>SALSA LISA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Regiões Sul e Sudeste - Todo o ano</p> <p><b>Demais regiões -</b> Fevereiro a Novembro</p> <p><b>CICLO:</b> Verão - 60 dias</p> <p>Inverno - 80 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 0,3 m entre linhas</p> <p>0,1 m entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 500 a 550 sementes</p> <p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Variedade precoce e de fácil rebrote</p> <p>Podem ser cultivadas em vasos.</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> Sementeira em canteiro definitivo, distribuindo as sementes em linhas. Quando a planta estiver com 3 a 6 folhas, fazer o raleio, deixando-as no espaçamento indicado.</p> <p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Variedade precoce, de fácil rebrote e com poucos problemas com insetos e doenças.</p> <p>Podem ser cultivadas em vasos.</p>	<p><b>ABOBRIÑA DE TRONCO CASERTA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Região Sul - Agosto a Fevereiro</p> <p><b>Demais Regiões -</b> Todo o ano</p> <p><b>CICLO:</b> 50 a 65 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 1 m X 1 m</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> A sementeira é feita em local definitivo, utilizando 3 a 4 sementes por cova. Fazer desbaste quando a planta estiver com 4 a 6 folhas, deixando 2 plantas por cova.</p> <p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Para consumo, os frutos devem ser colhidos ainda verdes.</p> <p>Variedade precoce, com crescimento rápido e maturação uniforme.</p>   <p><b>RABANETE COMETA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Região Sul - Todo o ano</p> <p>Região Sudeste - Fevereiro a Novembro</p> <p><b>Demais regiões -</b> Maio a Agosto</p> <p><b>CICLO:</b> Verão - 35 dias</p> <p>Inverno - 45 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 30 cm entre linhas</p> <p>5 cm entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 120 sementes</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> A sementeira é feita em canteiro definitivo. Quando as plantas atingirem de 5 a 10 cm, fazer o raleio, deixando-as no espaçamento indicado.</p> <p><b>EXIGÊNCIAS DE CLIMA:</b> A cultura prefere um clima temperado, resiste bem ao frio e não tolera períodos prolongados de calor e seca. Produz melhor em solos bem drenados e com boa fertilidade.</p> 	<p><b>BERINJELA PRETA COMPRIDA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Região Sul - Agosto a Fevereiro</p> <p>Região Sudeste - Agosto a Março</p> <p><b>Demais Regiões -</b> Todo o ano</p> <p><b>CICLO:</b> 100 a 120 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 1 m entre linhas</p> <p>0,5 m entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 225 sementes</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> Sementeira realizada preferencialmente em bandejas. Transplantar para o local definitivo quando a planta atingir 10 cm de altura.</p> <p><b>EXIGÊNCIAS DE CLIMA:</b> É uma planta muito sensível ao frio e à geada. A temperatura ideal para o desenvolvimento é de 23°C a 26°C. Deve ser cultivada a sol pleno.</p>   <p><b>PIMENTA IRACEMA (BIQUINHO)</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Regiões Sul e Sudeste - Agosto a Dez.</p> <p><b>Demais regiões -</b> Março a Outubro</p> <p><b>CICLO:</b> 120 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 120 cm entre linhas</p> <p>80 cm entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 350 sementes</p> <p><b>ALTURA DA PLANTA:</b> 0,6 a 0,9 m</p> <p><b>COR DO FRUTO:</b> Vermelho</p> <p><b>COR DO FRUTO:</b> Pimenta com frutos crocantes de sabor adocicado, sem pungência.</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> Plantio deve ser realizado preferencialmente em sementeiras, com posterior transplante.</p> 	<p><b>ALFACE CRIOLA BIO COLONIAL</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Regiões Sul e Sudeste - Out. a Março</p> <p><b>Demais Regiões -</b> Fevereiro a Outubro</p> <p><b>CICLO:</b> 45 a 70 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 0,3 m entre linhas</p> <p>0,3 m entre plantas</p> <p><b>DENSIDADE DE SEMEADURA:</b> 0,4 kg/ha</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 500 a 1.000 sementes</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> Plantio deve ser realizado preferencialmente em bandeja. Transplantar para o local definitivo quando estiver com 4 a 6 folhas.</p> <p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Variedade crioula, bastante resistente a variações climáticas. Adaptada ao cultivo em manejo agroecológico / orgânico.</p>   <p><b>TOMATE CRIOLLO AMALIA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Regiões Sul e Sudeste - Agosto a Dezembro</p> <p><b>Demais regiões -</b> Março a Outubro</p> <p><b>CICLO:</b> 100 a 120 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 0,9 m a 1,2 m entre linhas</p> <p>0,5 m a 0,6 m entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 300 a 350 sementes</p> <p><b>HÁBITO DE CRESCIMENTO:</b> Indeterminado</p> <p><b>FORMATO DO FRUTO:</b> Globular (Tipo Gaúcho)</p> <p><b>UTILIZAÇÕES:</b> Variedade tradicionalmente utilizada para elaboração de molho de tomate.</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> Fazer a sementeira preferencialmente em bandeja, colocando-se 2 sementes por célula, com posterior raleio. Transplantar para o local definitivo quando a planta tiver com 4 a 6 folhas.</p> 	<p><b>CENOURA ALVORADA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Região Sul - Outubro a Março</p> <p>Região Sudeste - Setembro a Março</p> <p><b>Demais Regiões -</b> Todo o ano</p> <p><b>CICLO:</b> 100 a 105 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 0,2 m entre linhas</p> <p>0,05 m entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 700 a 750 sementes</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> A sementeira deve ser feita no canteiro definitivo, em linhas distanciadas 20 cm uma da outra. Quando as plantas atingirem de 5 a 10 cm, fazer o raleio, deixando-as no espaçamento indicado.</p>   <p><b>RÚCULA FOLHA LARGA</b></p> <p><b>ÉPOCA DE PLANTIO:</b> Regiões Norte e Nordeste - Fevereiro a Novembro</p> <p><b>Demais Regiões -</b> Todo o ano</p> <p><b>CICLO:</b> Verão - 40 dias</p> <p>Inverno - 60 dias</p> <p><b>ESPAÇAMENTO:</b> 0,2 m entre linhas</p> <p>0,15 m entre plantas</p> <p><b>Nº SEMENTES / GR:</b> 500 a 600 sementes</p> <p><b>ALTURA DA FOLHAGEM:</b> 15 cm a 25 cm</p> <p><b>COR DA FOLHA:</b> Verde-escura</p> <p><b>MODOS DE PLANTIO:</b> Sementeira em canteiro definitivo, distribuindo as sementes em linhas distanciadas 20 cm uma da outra, cobrindo-as com uma fina camada de terra. Quando as plantas tiverem com 3 a 6 folhas ou 5 cm de altura, fazer o desbaste deixando-as no espaçamento indicado.</p> 
--	--	--	---	---

Fonte: Thaís Assunção, 2021.

Como atividade extraclasse, foi solicitado que informassem quais práticas ambientais eles aplicam em seus lares. Como é possível notar na figura 03, a discente desenvolve em seu lar, junto com seus familiares, práticas que estimulam o consumo consciente.

Figura 3 - Atividade extraclasse sobre práticas ambientais



Fonte: Thaís Assunção, 2021.

Desta forma, a aplicabilidade de práticas pertinentes e atuais que auxiliem o conhecimento e desenvolvimento dos discentes é de suma importância para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos (as) autores (as) abordados e da reflexão da teoria para com a prática em ambiente escolar, é possível notar a importância da formação docente em perceber as metodologias apresentadas no século XXI, assim como refletir constantemente sobre sua prática pedagógica para atender as demandas que vão além dos conteúdos programados.

Proporcionar um ambiente em que os (as) discentes explorem seus sentidos nas aulas práticas e identifiquem as demandas sociais, que os cercam, tem sido o papel da geografia dentro do ambiente escolar, realizar a sondagem dos conhecimentos prévios dos (as) estudantes, identificar os conceitos geográficos, analisar os processos sociais, culturais, políticos e econômicos do ambiente a qual é pertencente. Portanto, as aulas práticas do ensino de geografia no ensino fundamental II, estimula a reflexão e que dialoga de forma concreta com a realidade.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BARZANO, M. L. **Aulas Práticas em Aulas de Ciências Biológicas – Ensino de Ciências: Pesquisas e Reflexões.** Ribeirão Preto: Holos, 2006.143p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copeti. **A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica.** In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de, MORAES; Loçandra Borges de. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEC, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **A geografia e a realidade escolar contemporânea:** avanços, caminhos, alternativas. Anais do I seminário nacional: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais; Belo Horizonte, novembro de 2010.

COSTA, Alexandre de Souza, et al. In CID: R.Ci.Ing.eDoc., **O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil.** Ribeirão Preto, v.4, n.1, p.49-69, jan/jun. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/59101> & gt;>. Acessado em: 8 jun 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2a ed. Cortez, São Paulo, 2013.

LOPES, A. O. **Aula expositiva:** superando o tradicional. In Veiga, I. P. A. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.

MAZZIONI S. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem:** concepções de alunos e professores de ciências contábeis. Revista Eletrônica de Administração e Turismo.2013;2(1):93-109. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>> Acessado em: 08 de julho de 2021.

MOREIRA, Marco Aurélio. ANDRADE, Maria Celeste de Moura. **Metodologias ativas no Ensino Superior:** Possibilidade ou "faz de conta"? Evidência, Araxá, v.14, n.15, p.43-57, 2018.

SEBOLD LF; MARTINS FE; ROSA R; CARRARO TE; MARTINI JG; KEMPFER SS. **Metodologias ativas:** uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Cogitare enferm. 2010; 15(4):753-6.